

RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO
- 2025 -

A SPC Grafeno Infraestrutura e Tecnologia para o Sistema Financeiro S.A., (Companhia ou SPC Grafeno), manteve em 2025 a trajetória de consolidação como Infraestrutura do Mercado Financeiro, com foco em confiabilidade operacional, escalabilidade tecnológica e aderência regulatória, em linha com seu posicionamento como registradora autorizada pelo Banco Central do Brasil e com a estratégia de expansão para o ecossistema de escrituração de duplicatas. Nesse contexto, a Companhia direcionou esforços para robustecer a plataforma de registro, ampliar a resiliência operacional e aprimorar controles internos, preservando visão de longo prazo e disciplina de execução, com governança orientada a riscos e à geração de valor sustentável aos acionistas e demais stakeholders.

No exercício de 2025, a Administração priorizou a evolução do portfólio de serviços, a melhoria contínua de processos críticos e a estruturação de capacidades necessárias para suportar incrementos relevantes de volumetria, em especial no contexto de duplicata escritural e de sua interoperabilidade no mercado. Nesse ambiente, a Companhia avançou no desenvolvimento e aperfeiçoamento de soluções com arquitetura orientada a integrações e automação de processos regulatórios, bem como no fortalecimento dos controles de segurança cibernética e de continuidade de negócios, adotando o racional de operar como Infraestrutura do Mercado Financeiro desde a concepção de seus sistemas e processos, assegurando integração entre tecnologia, compliance, gestão de riscos e governança corporativa.

A atuação do Conselho de Administração, apoiado por comitês técnicos atuantes, permaneceu central para o direcionamento estratégico e o monitoramento do desempenho organizacional, com supervisão de orçamento, planejamento, aderência regulatória, integridade das demonstrações financeiras, gestão de riscos e maturidade dos controles internos. Ao longo de 2025, foram conduzidas deliberações relevantes relativas ao Projeto Escrituradora, à evolução do plano de investimentos e ao fortalecimento patrimonial, incluindo recomendações aos acionistas quanto à necessidade de capitalização ou instrumentos equivalentes para viabilização de marcos do projeto e atendimento a exigências regulatórias, bem como a definição de mecanismos internos de assessoramento para matérias econômico financeiras, a exemplo da criação do Comitê Financeiro, com atribuições de suporte ao Conselho em temas de orçamento, fluxo de caixa, estrutura de capital, investimentos e riscos financeiros.

No eixo regulatório, a Companhia manteve relacionamento institucional contínuo com o Banco Central do Brasil, com governança de demandas regulatórias, agendas técnicas e acompanhamento de ofícios, incluindo aqueles relacionados a requisitos prudenciais e patrimoniais, planos de recuperação e saída ordenada, e conformidade com o arcabouço aplicável às IOSMF. Em 2025, o Conselho de Administração acompanhou a evolução de planos e providências associados à adequação do patrimônio líquido a patamar compatível com requisitos regulatórios, com direcionamento para elaboração e apresentação, pela Diretoria, de plano de ação com medidas de capitalização, fortalecimento patrimonial e sustentabilidade financeira, observada a segregação adequada entre deliberação corporativa e foro societário de acionistas para definição de valores finais, cronograma e forma de integralização.

Em 2025, a SPC Grafeno integrou agenda técnica com o Banco Mundial. Na oportunidade, a Companhia demonstrou elevado grau de maturidade institucional, operacional e tecnológica, evidenciando governança estruturada, controles internos consistentes e aderência às melhores práticas aplicáveis às Infraestruturas do Mercado Financeiro. A interação destacou o papel da SPC Grafeno no ecossistema de IOSMF, sua capacidade de atuação em ambiente regulado de alta criticidade e sua relevância institucional para a eficiência, transparência e estabilidade do mercado de registro de ativos financeiros no Brasil.

Em governança corporativa e integridade, a Companhia reforçou o Modelo de Três Linhas, com evolução do ambiente de controles internos, do programa de compliance, dos mecanismos de prevenção a fraudes e de PLD FT, além do amadurecimento de práticas de gestão de riscos e monitoramento do apetite a riscos. O Conselho acompanhou, no período, o ciclo de riscos, os planos de ação correlatos, o reporte de indicadores e a priorização de iniciativas de segurança da informação e cibersegurança, com atenção especial a vulnerabilidades críticas em tratamento e ao reporte executivo periódico. No mesmo período, a Companhia aprovou e revisou normativos internos estruturantes para riscos, continuidade, incidentes, fraudes, governança, gestão de terceiros e transações com partes relacionadas, alinhados às exigências regulatórias e ao racional de resiliência operacional requerido de uma infraestrutura.

Os comitês de assessoramento mantiveram atuação ativa e integrada, cobrindo as frentes de auditoria, riscos, compliance e segurança da informação, crises e resiliência operacional, ética, pessoas e remuneração, PLD FT e fraudes, e finanças, além de suporte à Diretoria e ao Conselho em pautas recorrentes e extraordinárias. No âmbito do Comitê de Auditoria, houve acompanhamento da auditoria independente e da auditoria interna, incluindo planejamento anual, evolução do PAINT e regimentos, além de interação com áreas de segunda linha e com a Administração, reforçando a disciplina de controle e a transparência decisória. No âmbito do Comitê de Riscos, Compliance e Segurança da Informação, foram aprofundados os acompanhamentos de indicadores, testes, planos de continuidade e alinhamento de normativos às exigências de homologação, resiliência e supervisão. No âmbito do Comitê Financeiro, instituído em 2025, foram estruturados ritos e responsabilidades para assessoramento técnico ao Conselho em temas financeiros estratégicos, inclusive no contexto de demandas regulatórias relacionadas a capital e patrimônio.

Considerando apontamentos regulatórios sobre avaliação de desempenho do Conselho de Administração, de seus membros, e dos comitês de assessoramento e respectivos integrantes, a Companhia estruturou, no ciclo de governança, diretrizes para implementação de processo formal de avaliação de desempenho, com definição de metodologia, critérios, responsabilidades, confidencialidade e periodicidade anual, com reporte ao Conselho e registro em governança, em linha com boas práticas do IBGC e com o racional de melhoria contínua. A Administração recomenda a consolidação do primeiro ciclo completo de avaliação com base no exercício imediatamente anterior, com reporte e evidências documentais disponíveis à supervisão, assegurando rastreabilidade e efetividade do mecanismo, sem caráter meramente formal.

No tema de transparência e publicidade de dados operacionais, a Companhia reconhece a relevância do dever de divulgação periódica, em formato público, de dados sobre ativos registrados e volumes e valores de operações cursadas, quando aplicável, conforme parâmetros regulatórios. Em 2025, foi mantido ambiente de indicadores operacionais em canal institucional, e a Administração reforça o direcionamento para adequação do mecanismo de disponibilização, de modo a assegurar acesso público direto aos dados mínimos requeridos, sem condicionantes de identificação do requisitante ou motivação, preservadas, quando aplicáveis, as salvaguardas de sigilo, proteção de dados pessoais e segurança da informação. O aprimoramento visa eliminar fricções de acesso e reforçar o pilar de transparência esperado de uma infraestrutura do mercado financeiro.

No eixo estratégico de duplicata escritural e escrituração, 2025 foi marcado por avanços relevantes de preparação, prontidão operacional e alinhamento documental e técnico para testes homologatórios, incluindo revisão de normativos e procedimentos associados a cenários funcionais e não funcionais, continuidade, incidentes, fraudes e resiliência. A Companhia também reforçou sua capacidade tecnológica para suportar crescimento acelerado de volumetria, com racional de operação padronizada e interoperável, em linha com a lógica de integração de participantes e padronização de dados e eventos do ecossistema. Em comunicações públicas do mercado, foi indicado o potencial de escala de transações com duplicatas com a escrituração e a expectativa de participação relevante em volume de registros, em mercado de grande dimensão econômica, o que reforça a importância de execução rigorosa, governança de riscos e robustez tecnológica para captura de oportunidades de forma sustentável.

Em relação às Demonstrações Financeiras do exercício social de 2025, a Administração informa que foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, e submetidas aos órgãos de governança competentes, estando disponíveis para consulta na sede da Companhia, nos termos aplicáveis. No período, a Companhia manteve a disciplina de prestação de contas e a qualidade do reporte corporativo, com suporte dos comitês e das áreas de controle, garantindo consistência, integridade e rastreabilidade.

Para 2026 e exercícios subsequentes, a SPC Grafeno permanece orientada por prioridades estratégicas claras, conclusão das etapas regulatórias e técnicas do

projeto de escrituração, fortalecimento patrimonial e financeiro compatível com a escala pretendida e as exigências prudenciais, ampliação sustentável da base de clientes e parceiros, evolução contínua de governança e controles internos, e aprimoramento permanente da postura de segurança da informação e cibersegurança. A Administração reafirma compromisso com transparência, conformidade regulatória, ética corporativa e inovação responsável, reconhecendo que a vantagem competitiva de uma Infraestrutura do Mercado Financeiro depende, em última instância, da confiança e da previsibilidade institucional buscadas e continuamente reforçadas pela SPC Grafeno junto ao mercado.

ADMINISTRAÇÃO